

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ORAIS NAS SERIES INICIAIS E A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

Elaine Rezende da Silva Povoá¹

Luciene Pereira da Silva Gonçalves²

RESUMO

O presente trabalho aborda a Contação de Histórias Oraís nas séries Iniciais do Ensino Fundamental, pois é por meio das histórias contadas que o aluno desenvolve seu senso crítico, sua criatividade e amadurecimento psicológico. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujo o principal objetivo é discutir como a contação de histórias é de importante para a formação do aluno leitor nesse período de escolaridade. Manter-se em um momento onde as crianças cada vez mais têm acesso as informações pelos meios de comunicação, pois já nascem em meio à tecnologia, o que amplia seus conhecimentos. As histórias fogem das lembranças, e o gosto pela leitura se torna desafiador para os educadores deste tempo, que precisam usar de todas as suas habilidades ao contar as histórias na esperança que elas se deixem encantar e se envolver em um mundo desconhecido para muitas, o mundo da fantasia e da imaginação, que se encontra em cada história contada. A temática foi discutida por meio de pesquisa bibliográfica, com base em publicações de especialistas no assunto como Maria Inês; Vigotski; Abramovich; Coelho, Sozza; Sisto e Parâmetros Curriculares Nacionais/1997. Enfim, percebemos que essa prática de Contação de histórias, de forma bem trabalhada, favorece de forma significativa e produtiva para a construção de textos cada vez mais coerentes e cheios de imaginação, e que a oralidade instiga um melhor desenvolvimento da criatividade da criança. Constatamos, ainda, que a prática do docente em inovar suas aulas, buscando meios que facilitem o ensino e a aprendizagem.

Palavras-chave: Cotação de História, Imaginação, Leitura e Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work addresses the Oral Storytelling in the Initial Grades of Elementary School, because it is through the stories told that the student develops his critical sense, his creativity and psychological maturity. This is a bibliographic research, whose main objective is to discuss how storytelling is important for the formation of the reader student in this period of schooling.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia EPT na Modalidade à Distância do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Hidrolândia - Polo Goiânia. E-mail: elaine.rezende@estudante.ifgoiano.edu.br.

² Professora Doutora em Química pela Universidade Federal de Goiás na área de Ensino em Química, Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Goiás, Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino pela Universidade Salgado de Oliveira e em Cosmetologia pelo Centro de Pós- Graduação Oswaldo Cruz - São Paulo- SP. Licenciada e Bacharel em Química pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente, Professora efetiva do Instituto Federal Goiano (IF Goiano). Luciene.pereira@ifgoiano.edu.br.

Keeping up at a time when children increasingly have access to information through the media, as they are already born amid technology, which expands their knowledge. Stories escape memories, and the taste for reading becomes challenging for children. Educators of this time, who need to use all their skills to tell stories in the hope that they will be enchanted and involved in a world unknown to many, the world of fantasy and imagination, which is found in every story told. The theme was discussed through bibliographic research, based on publications by specialists on the subject such as Maria Inês; Vygotsky; Abramovich; Coelho, Sozza; System and National Curriculum Parameters/1997. Finally, we realized that this practice of Storytelling, in a well-crafted way, significantly and productively favors the construction of increasingly coherent and imaginative texts, and that orality instigates a better development of the child's creativity. We also found that the practice of teachers in innovating their classes, looking for ways to facilitate teaching and learning.

Keywords: Quote History, Imagination, Reading and Learning.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a Contação de Histórias Orais nas séries Iniciais do Ensino Fundamental, pois é por meio das histórias contadas que o aluno desenvolve seu senso crítico, sua criatividade e amadurecimento psicológico. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujo o principal objetivo é discutir como a contação de histórias é importante para a formação do aluno leitor nesse período de escolaridade. O trabalho está subdividido em três capítulos, sendo o primeiro um breve histórico do Conceito de Leitura e sua importância, Conceito de História Oral e suas Contribuições da Contação de Histórias no Processo de Ensino/Aprendizagem; O segundo capítulo apresenta a Metodologia e no terceiro capítulo Discussão e Resultados.

O referido trabalho tem como foco desenvolver um estudo de análise, visando realizar uma pesquisa exploratória e bibliográfica sobre o tema proposto, com o intuito de gerar conhecimento para a prática de sala de aula. Para tanto, a natureza da pesquisa será definida como básica e qualitativa, a partir da discussão dos embasamentos teóricos que darão sustentação ao aprimoramento do conhecimento sobre o tema em questão.

Neste artigo, faremos uma breve análise sobre as estratégias aprimoradas de ensino na formação dos leitores, nas quais a leitura tem um processo de interação social em que o leitor interage com o texto de maneira crítica e ativa, capaz de atribuir sentido ao que lê. Além disso, o desenvolvimento deste estudo considera o ensino de estratégias de compreensão leitora como instrumento na formação de leitores competentes. Como diz a autora Maria Inês (2012):

“A leitura do texto literário permite estabelecer vínculos com outras pessoas e, por conseguinte, com toda a humanidade. Desejoso de um mundo encantado, no qual tudo se transforma – amor é ódio, mal é bem, ocultar é revelar, e vice-versa –, o leitor penetra no reino silencioso da palavra impressa em que, emudecidos, os sons dão vez aos significados” (pág.12).

Investigar esse tema é importante para que, por meio de um estudo mais profundo e específico, seja colocado em discussão o aspecto da formação docente, já que o professor é agente essencial nesse processo.

Que livros de literatura o professor teve acesso durante sua formação? Qual seu repertório? É necessário pensar no ensino da leitura, pois a leitura permite ao sujeito reconhecer o mundo. Ela é capaz de transformar, aguçar a criatividade, exercer o poder da reflexão enquanto um cidadão. Isto poderia ser o ponto de partida para uma educação que valorizasse a leitura, mas a leitura emancipadora, e não apenas um apanhado de livros qualquer, uma leitura por leitura, mas sim a permissão de se protagonizar como leitor.

A literatura aponta o professor enquanto propulsor da leitura literária, em diversas vezes é leitor do livro didático, do material que leva para a sala de aula. No entanto, devido ao excesso de trabalho em sala de aula, não sobra tempo para pesquisar, fator esse que favorece a pouca leitura, o que o impede

de levar os livros literários para sala de aula, prejudicando assim a formação de leitores competentes. Sabe-se, pois, que há mais informações na leitura de um romance na íntegra do que em parte dele. Ressalta-se que a literatura é capaz de propiciar mais do que a leitura superficial de palavras expostas no papel ou na tela de um celular, computador. Ela pode proporcionar a leitura crítica, haja vista que a leitura tem seu papel social na formação do ser crítico, para além do decodificar as palavras.

Embora haja a necessidade de se conceber a leitura como um processo de interação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)PCN (BRASIL, 1998) afirmam que é importante superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura:

A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler. (BRASIL, 1998, p. 43).

O professor, enquanto leitor, lê apenas o livro didático, prepara suas aulas e seu plano de trabalho segundo o conteúdo abordado nesse guia, a grande maioria dos docentes segue o livro didático como sua cartilha, seu manual de aula, assim expõe Sozza:

A compreensão de sentidos do professor não vai muito além da compreensão do aluno a não ser pela sua experiência de mundo. Na verdade, nós professores somos muito mais leitores de mundo do que leitores de livros. Quando se fala em leitura de livro, o livro que mais

orienta o professor em seu trabalho é o livro didático, por não ter conhecimento o suficiente para produzir outros materiais ou por insuficiência de tempo para pesquisa. (2009, p. 352).

O docente não busca e nem insere em novas leituras, pois grande parcela dos professores trabalha de 40 a 60 horas semanais, acarretando excesso de trabalho. Conseqüentemente, ele terá mais trabalho burocrático, mais alunos, mais provas e atividades a serem preparadas, e mais correções, ainda que, atualmente têm-se salas de aula abarrotadas de alunos. A disciplina de Literatura é explicitamente cobrada, então o profissional de educação acata o livro didático. Quadro que induz a aulas monótonas, e sem muita criatividade, limitando as aulas de Literatura aos textos que estejam no livro e a sequência cronológica que o livro propõe.

A educação aliada às práticas leitoras pode transformar a realidade social, pode mudar a visão de mundo do aluno, sendo um dos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), “contemplar uma formação plena dos alunos”, de modo que possa desenvolver seus conhecimentos linguísticos e discursivos, os conhecimentos clássicos e a realidade social política. (MACHADO, 2001, p. 86).

Acredita-se, assim, que ensinar a língua requer que se considerem os aspectos sociais e históricos em que o sujeito está inserido, bem como o contexto de produção do texto, aprimorando os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, a fim de terem condições de interagir em diferentes situações sociais. Para que tais objetivos sejam alcançados, cabe ao professor promover a prática, a discussão e a leitura de textos das diferentes esferas sociais, garantindo o envolvimento do aluno com as práticas discursivas, fazendo com que haja o uso efetivo da linguagem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de Leitura e sua Importância

A leitura é uma das ferramentas mais poderosas das quais dispomos para a interação com o ambiente e, também, para a nossa compreensão do mundo. Nesse sentido, é necessário que a criança se familiarize com os livros desde o seu primeiro ano de vida. Seja em casa ou na escola, por meio da contação de histórias. A leitura estimula diferentes habilidades nas crianças, os livros apoiam o desenvolvimento da linguagem, a ampliação de vocabulário, a criatividade e a descoberta do mundo imaginário. Ler na infância abre a mente dos pupilos para verem o momento de contato com os livros para além de uma obrigação.

Os PCNs postulam que a leitura:

[...] é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto [...] não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão. (BRASIL, 1998, p.41)

Desse modo, a partir da leitura do documento analisado, entendemos que com a leitura é tida como um processo, ou seja, constituída de etapas que exigem um trabalho de construção de significado do texto por parte do leitor. O significado é aquele demarcado no texto e o aluno é responsável por buscá-lo, visando à produção de sentidos para aquilo que lê. Tais sentidos são produzidos a partir de suas relações sócio-histórico-ideológicas do leitor com o texto. Inicialmente, ele extrai as ideias, faz sua compreensão e, a partir disso, produz os sentidos possíveis para o texto que leu.

Contudo, qual é a importância da leitura? Quando você escuta a palavra “leitura”, quais lembranças vêm à sua mente? Como foram suas primeiras experiências com a leitura? Alguém lia para você quando criança? Como eram esses momentos? E na escola, de quais experiências com a leitura você se recorda? Esses questionamentos nos possibilitam refletir o quanto a leitura foi e é importante em nossas vidas. A partir dessas reflexões, pesa-nos, enquanto futuros pedagogos, a responsabilidade de entrar numa sala de aula para ensinar a importância da leitura.

É sabido, a leitura estimula o raciocínio, melhora o vocabulário, aprimora a capacidade interpretativa, além de proporcionar ao leitor um conhecimento amplo e diversificado sobre vários assuntos. Ler desenvolve a criatividade, a imaginação, a comunicação, o senso crítico, e amplia a habilidade na escrita. Essa é a forma como se interpreta um conjunto de informações (presentes em um livro, uma notícia de jornal, etc.) ou um determinado acontecimento. É uma interpretação pessoal, o hábito de leitura é uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação.

A leitura deve ser introduzida de forma natural no dia a dia das crianças, e não deve ser algo imposto, em sala de aula. Para isso, devemos ter consideração com o tempo de atenção que as crianças dedicam à leitura e respeitar esses limites. Nesse sentido, para o desenvolvimento da criança, existem outros fatores que influenciam no estágio de leitura em que a criança se encontra: seu amadurecimento psíquico, afetivo intelectual e seu conhecimento sobre os mecanismos de leitura. “Tudo isso dirá se a criança se encaixa nas fases de pré-leitor, leitor iniciante, leitor em processo, leitor fluente ou leitor crítico” (COELHO, 2000, p 36-40). A importância da leitura é uma prática que traz inúmeros benefícios aos leitores e quando estimulada desde a infância os impactos positivos podem ser muito maiores. Por meio dela, as crianças desenvolvem a concentração, memória, raciocínio e compreensão, estimulam a linguagem oral e ampliam a capacidade criativa.

A nossa abordagem foca no leitor inicial e o leitor em processo que são alunos dos anos iniciais que começa do 1º aos 5º ano do Ensino Fundamental. A escolha dos livros devem conter histórias que proponham vivências que se consolidam nos ambientes familiar e escolar e devem apresentar várias imagens. Livros de dobradura e o uso de fantasias pelo contador da história devem envolver ainda mais os alunos com a narrativa.

É essencial ler obras de literatura para os pequenos leitores em formação. Segundo Veronese e Cândida (1950) que Ler e contar histórias são práticas que contribuem não apenas para o desenvolvimento de habilidades essenciais de leitura, mas também para o desenvolvimento de competências sócios emocionais, uma vez que a literatura possibilita ao sujeito pensar sobre si mesmo, sobre os outros e sobre as relações humanas e com o ambiente de modo geral.

Dessa forma, nos dois primeiros anos, deve-se concentrar as atividades pedagógicas no processo de alfabetização, visto que a aquisição da leitura e da escrita ampliam de forma surpreendente as possibilidades de construir conhecimentos. Portanto, o valor da leitura na infância é incontestável e sua prática é imprescindível para a formação de bons leitores e de cidadãos mais conscientes e críticos, por isso, o incentivo dos pais e da escola é fundamental.

2.2 Conceito de História Oral

O conceito de História Oral ocupa em conhecer e aprofundar aspectos sobre determinada realidade, como os padrões culturais, as estruturas sociais, os processos históricos ou os laços do cotidiano. Tal convicção pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem.

De acordo com autora Freitas:

“É lendo que nos tornamos leitor e não aprendendo primeiro para ler depois: não é autêntico tentar uma diferença, nem no tempo, nem na natureza da atividade, entre “aprender a ler e ler”“. Ler é entender o sentido das coisas, por isso entender o outro. Quem lê se transforma através do sentido que as palavras produzem” (1994, p.14).

De acordo com autor Vigotski:

“Já na primeira infância, identificamos nas crianças processos de criação que se expressam melhor em suas brincadeiras. A criança que monta um cabo de vassoura e imagina-se cavalgando em um cavalo; a menina que brinca de boneca e imagina-se a mãe; a criança que, na brincadeira, transforma-se num bandido, num soldado do exército vermelho, num marinheiro, todas essas crianças brincantes representam exemplo da mais autêntica e mais verdadeira criação. [...] A brincadeira infantil não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas” (2009, p. 16-17).

A história oral é uma história do tempo presente, pois implica uma percepção do passado como algo que tem continuidade hoje e cujo processo histórico não está acabado. A presença do passado no presente imediato das pessoas é razão de ser da história oral é fruto do planejar, do intencionar, reelaborar, ou seja, imaginar a partir da realidade do sujeito para então retornar a própria realidade. De acordo com Vigotski: “[...] mas já com uma nova força ativa que a modifica. Assim é o círculo completo da atividade criativa da imaginação.” (2009, p. 29-30).

Segundo Freitas:

“As pessoas sempre relataram suas histórias em conversas. Em todos os tempos, a história tem sido transmitida de boca a boca. Pais para filhos, mães para filhas, avós para netos; os anciãos do lugar para a geração mais nova, mexeriqueiros para ouvidos ávidos; todos, a seu modo, contam sobre acontecimentos do passado, os interpretam, dão lhes significado, mantêm viva a memória coletiva. Mesmo na nossa época de alfabetização generalizada e de grande penetração dos meios de comunicação, ‘a real e secreta história da humanidade’ é contada em conversas e, a maioria das pessoas ainda forma seu entendimento básico do próprio passado, por meio de conversas com outros” (2006. p.17-19).

Diante do exposto, considera-se que a intencionalidade só é possível a partir da imaginação criativa e esta é resultado das ações concretas do sujeito, ou seja, quanto mais ricas e diversas as oportunidades, maior o arsenal de imaginação criativa interpretado pelo leitor.

2.3 Contribuições da Contação de História no Ensino/Aprendizagem

Nesse último tópico pretendemo-nos ater a um caráter mais pedagógico, talvez até mais funcionalista da Contação de História nas séries iniciais. A contação de histórias, desenvolve o cognitivo da criança, sua memória, sua imaginação, sua assimilação, tudo isto de forma prazerosa sem pressão, assim contribui na formação social da criança. Os professores necessitam ser incentivadores do hábito da leitura, visto que, ao lermos coletivamente para as crianças estamos criando laços de socialização, estimulando o

desenvolvimento intelectual, apresentando-lhes visões de mundo que as crianças podem tomar para si ou ressignificá-las, ajudando-as no pensar, no falar e no agir. Baseado nas ideias de Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

Recontar histórias é outra atividade que pode ser desenvolvida pela criança. Elas podem contar histórias conhecidas com a ajuda do professor, reconstruindo o texto original à sua maneira. Para isso podem apoiar-se nas ilustrações e na versão lida. Nessas condições, cabe ao professor promover situações para que as crianças compreendam as relações entre o que se fala o texto escrito e a imagem. O professor lê a história, as crianças escutam, observam as gravuras e, frequentemente, depois de algumas leituras, já conseguem recontar a história, utilizando algumas expressões e palavras ouvidas na voz do professor. Nesse sentido, é importante ler as histórias tal qual está escrita, imprimindo ritmo à narrativa e dando à criança a ideia de que ler significa atribuir significado ao texto e compreendê-lo (RCNEI, VOL. 3, p.144).

Quando conta uma história, o professor realiza uma ponte entre o leitor e o livro, as histórias representam indicadores efetivos para situações

desafiadoras, assim como fortalecem vínculos sociais, educativas e afetivas. Portanto, se faz necessário que os professores utilizem essa ferramenta para o desenvolvimento da criança, despertando pequenos leitores e estimulando para o mundo da imaginação.

Para ser um bom contador de histórias deve-se ler muito, ler tudo e não ter pressa para contar a história, pois quem conta uma história, deve estar disposto a criar uma cumplicidade entre a história e quem a escuta. Oferecer espaços para a criança se envolver, nunca contar a história de qualquer forma, mecanicamente. É preciso dar “vida” à história. Para as crianças é importante que as histórias tenham linguagem

simples, clara e de acordo com os seus interesses e suas realidades. A narrativa deve despertar interesse e ser agradável, aguçando a curiosidade, mexendo com a imaginação para que possa “afetar” aquele que escuta. Baseado nas ideias de ABRAMOVICH (1991, p.9), “Contar uma história é narrar para viver, para seduzir e capturar o ouvinte”.

A contação de história contribui para uma ação dialógica que permite ao aluno falar de seus sentimentos, além de estimular a imaginação, a oralidade e a escrita, a contação de histórias é uma prática pedagógica que exercita as conexões neurais da criança, fazendo com que ela se identifique com as situações e desenvolva meios de lidar com seus sentimentos e emoções. Que existem outras “versões” para uma mesma história e que as “verdades” podem ser questionadas.

Durante toda vida estamos construindo histórias, sejam pelos fatos importantes que ressaltam em nossas vidas, sejam pelas coisas simples e “banais” do dia-a-dia. A criação surge justamente do olhar e da escuta atenta a essas passagens, em que é possível transformá-las em histórias ou poesias que não só dizem a nós, mas tocam, também, a alma de muitos. O exercício da Contação de histórias pode ser um bom início para a formação de novos escritores.

A contação de história faz com que o imaginário das crianças flua. É certo que as crianças carreguem consigo um modo original de ver o mundo e que a imaginação é inerente à infância. Assim, desde muito cedo a literatura torna-se uma ponte para alimentar a imaginação, mesmo que ao abrir as portas para a compreensão do mundo, percebendo como funciona o mundo em seu redor e como se socializar nele, a criança não perca a ternura, Coelho declara que:

A contação de histórias pode ser de maneira lúdica, fácil, e subliminar, porque ela atua sobre seus pequenos leitores, levando-os a perceber e a interrogar a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando seus interesses, suas aspirações, sua necessidade de autoafirmação, ao lhes propor objetivos, ideais ou formas possíveis (ou desejáveis) de participação no mundo que os rodeia. (COELHO, 2003, p. 123).

Os pequenos artistas leitores na tenra idade descobrem novos mundos, vivenciam o imaginário e acabam por inventar novas brincadeiras e personagens, reproduzindo suas histórias preferidas e criando suas histórias, a partir das histórias conhecidas e vivenciadas. Essa é uma forma lúdica de transmissão de conhecimentos e um poderoso estímulo à imaginação. Por auxiliar no desenvolvimento físico, cognitivo e sócio emocional das crianças, se destaca como uma importante aliada à educação.

A leitura de mundo junto à literatura são atos de conhecimento que se complementam, pois, ler, nesse duplo sentido, é perceber e compreender as relações existentes no mundo. A contação de histórias é uma atividade enriquecedora dessas “leituras”, posto que de forma lúdica, proporciona à criança, contato com narrativas que criam expectativas, dão sentidos aos fatos da vida, além do mais, também contemplam as crianças que ainda não sabem ler ou estão em fase de aprendizado desta habilidade.

Contar histórias é uma arte, mas o professor não deve se ver obrigado a ter esse dom de usar as palavras, basta gostar de ouvir e contar histórias. Além disso, é preciso que esse professor seja um bom leitor. A leitura é ferramenta fundamental para a formação humana, pois ela contribui para o nosso enriquecimento pessoal e o professor que é consciente disso realizará um bom trabalho nesse sentido. O professor deve desenvolver suas metodologias, levando em conta a situação real de seus alunos, não basta só aplicar métodos, ele deve ter conhecimento das dificuldades dos mesmos, dando oportunidades a todos manifestarem suas percepções, desenvolvendo ambientes e situações favoráveis. Baseado nas ideias de Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar as mesmas histórias várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas

histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita (RCNEI, VOL. 3, p.143).

O processo de ensino-aprendizagem da leitura é sem dúvida, muito desafiador, tanto para o aluno como para o professor. Como ler não é um ato instintivo, pelo contrário, um hábito a ser gradativamente adquirido, é preciso que se dê a criança o objeto a ser lido, seja livro, revista, ou jornal, respeitando o seu nível de aprendizado.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O referido trabalho tem como foco desenvolver um estudo de análise, visando realizar uma pesquisa exploratória, sendo um dos tipos de pesquisa científica. Segundo Gil (2019) “as pesquisas exploratória têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Consiste na realização de um estudo para a familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa sobre o tema proposto. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web e sites, com intuito de gerar conhecimento para a prática de sala de aula. Para tanto, a natureza da pesquisa será definida como básica e qualitativa, no qual discutiremos embasamento teóricos que darão sustentação ao aprimoramento do conhecimento sobre o tema em questão.

Esta pesquisa aborda reflexões sobre a Contação de Histórias Oraís nas Séries Iniciais e a Formação do Aluno Leitor. Trata-se de uma investigação de natureza básica e não interventiva, mas reflexiva e teórica. Seu caráter é qualitativo com classificação exploratória e descritiva, pois será desenvolvida por meio da análise de material bibliográfico (documentos, artigos e apostilas) que tratam do tema.

O período para o desenvolvimento da pesquisa, considerando a elaboração do projeto bem como a defesa e o envio da versão final, vai de agosto de 2021 a dezembro de 2022 (ressalvadas as possíveis modificações de calendário do curso). Para desenvolver a pesquisa, foram seguidos os seguintes procedimentos:

- Definição do tema, justificativa, problematização e levantamento do corpus considerando a pesquisa de caráter bibliográfico, com recorte para análise de documentos e livros, artigos científicos, monografias, dissertações (digitais ou impressos) disponibilizados em sites, revistas e repositórios de universidades;
- Levantamento do referencial teórico;
- Descrição e análise do corpus à luz do referencial teórico;
- Fichamento e resenhas do referencial teórico;
- Reuniões individuais e/ou gerais com a orientadora por meio de videoconferência (Meet), e-mail e aplicativo de comunicação (WhatsApp);
- Redação sistemática e gradativa do artigo científico conforme cronograma do projeto;
- Apresentação da pesquisa conforme calendário da disciplina de TCC II e do curso;
- Revisões solicitadas pela orientadora e, futuramente, pela banca examinadora (defesa);
- Preparação e defesa do artigo científico (TCC).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho tem como intuito desenvolver um estudo de análise,

visando realizar uma pesquisa exploratória sobre o tema proposto. A arguição é direcionada com origem na pesquisa bibliográfica, com o intuito de gerar conhecimento para a prática de sala de aula.

Portanto, a natureza da pesquisa foi definida como básica e qualitativa, no qual discutiram embasamentos teóricos que deram sustentação ao aprimoramento do conhecimento sobre o tema analisado.

Essa pesquisa propõe uma reflexão na contação de história na formação do aluno leitor no processo de intervenção pedagógica envolvendo a contação de história como lúdico em sala de aula, como instrumento pedagógico no primeiro ciclo do ensino fundamental, procurando diferenciações no uso dessa ferramenta, pode significar nos resultados do processo de ensino aprendizagem nos dias atuais, onde a tecnologia torna cada vez mais comum o contato dos alunos com jogos e a contação de histórias está sendo deixada de lado, precisamos procurar usar a tecnologia a nosso favor.

Ao analisar a contação de histórias na Educação Infantil é uma atividade fundamental para a formação dos pré leitores; com esse procedimento, pode ser aprimorado a escuta, o desenvolvimento cognitivo e imaginário das crianças, além de promover um nível de interação maior com o grupo. Este pode ser considerada como uma estratégia pedagógica, já que ela estimula a imaginação dos discentes, desperta para a leitura e escrita, além de estimular nos alunos o gosto pela leitura tornando-se essencial da continuidade aos anos iniciais do ensino fundamental.

Manter-se em um momento onde as crianças cada vez mais têm acesso as informações pelos meios de comunicação, pois já nascem em meio à tecnologia, o que amplia seus conhecimentos, no entanto, os livros que antes eram inseparáveis amigos das crianças na primeira fase da vida estão aos cantos. As histórias fogem das lembranças, e o gosto pela leitura se torna desafiador para os educadores deste tempo, que precisam usar de todas as suas habilidades ao contar as histórias na esperança que elas se deixem

encantar e se envolver em um mundo desconhecido para muitas, o mundo da fantasia e da imaginação, que se encontra em cada história contada.

N a mesma linha diz a autora Maria Inês (2012):

“A leitura do texto literário permite estabelecer vínculos com outras pessoas por conseguinte, com toda a humanidade. Desejoso de um mundo encantado, no qual tudo se transforma – amor é ódio, mal é bem, ocultar é revelar, e vice-versa –, o leitor penetra no reino silencioso da palavra impressa em que, emudecidos, os sons dão vez aos significados” (pág.12).

Ainda assim expõe Sozza:

A compreensão de sentidos do professor não vai muito além da compreensão do aluno a não ser pela sua experiência de mundo. Na verdade, nós professores somos muito mais leitores de mundo do que leitores de livros. Quando se fala em leitura de livro, o livro que mais orienta o professor em seu trabalho é o livro didático, por não ter conhecimento o suficiente para produzir outros materiais ou por insuficiência de tempo para pesquisa. (2009, p. 352).

A literatura infantil tem função formadora, ao apresentar modelos de comportamento com a finalidade de reforçar os valores sociais vigentes. A literatura infantil contemporânea oferece uma nova concepção de texto escrito, aberto a múltiplas leituras, questionamentos e reflexões, utilizada de modo adequado, é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do educando, fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem significativa, mas também como

uma atividade divertida.

Em suma, a leitura é a forma como se interpreta um conjunto de informações (presentes em um livro, uma notícia de jornal, etc.) ou um determinado acontecimento. É uma interpretação pessoal. O hábito de leitura é uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação.

Segundo o PCN postulam que a leitura:

[...] é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto [...] não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão. (BRASIL, 1998, p.41)

Visto que, a contação de histórias faz isso, desenvolve o cognitivo da criança, sua memória, sua imaginação, sua assimilação, tudo isto de forma animada sem pressão, assim contribui na formação social da criança.

Coelho no mesmo entendimento retromencionado:

A contação de histórias pode ser de maneira lúdica, fácil, e subliminar, porque ela atua sobre seus pequenos leitores, levando-os a perceber e a interrogar a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando seus interesses, suas aspirações, sua necessidade de auto-afirmação, ao lhes propor objetivos, ideais ou formas possíveis (ou desejáveis) de participação no mundo que os rodeia. (COELHO, 2003, p. 123).

Narrar uma história será sempre um exercício de renovação da vida, um encontro com a possibilidade, com o imaginário e o desafio de, em todo tempo e em todas as circunstâncias, construir um final da maneira de cada leitor ou ouvinte, atuando no desenvolvimento comunicativo devido à seu estímulo da oralidade que leva o aluno a dialogar com seus colegas ouvintes e a (re)contar a história para seus amigos que não estavam presentes naquele momento, conduzindo à auto crítica reflexiva, improvisação e melhora na forma de recontar e até criar seus textos. Com isso, também é desenvolvida a interação sociocultural, ao proporcionar essa relação entre as pessoas e a criação de laços sociais e formação de gosto pela literatura.

Sendo que as histórias representam indicadores efetivos para situações desafiadoras, assim como fortalecem vínculos sociais, educativos e afetivos. Portanto, se faz necessário que os professores utilizem essa ferramenta para o desenvolvimento da criança, despertando pequenos leitores e estimulando para o mundo da imaginação.

Destarte, além de estimular a imaginação, a oralidade e a escrita, a contação de histórias é uma prática pedagógica que exercita as conexões neurais da criança, fazendo com que ela se identifique com as situações e desenvolva meios de lidar com seus sentimentos e emoções.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito primordial do trabalho tem como objetivo refletir e apresentar as contribuições da Contação de Histórias, nas séries iniciais, para a formação do aluno leitor. A contação de histórias pode ser considerada como uma estratégia pedagógica, já que ela estimula a imaginação dos discentes, desperta para a leitura e escrita, além de estimular nos alunos o gosto pela leitura. Destarte, a natureza da pesquisa foi definida como básica e qualitativa, no qual discutam-se embasamentos teóricos que deram sustentação ao aprimoramento do conhecimento sobre o tema ora estudado.

Escutar histórias é o início da aprendizagem para ser um bom leitor,

abertura para múltiplos caminhos de descobertas e de compreensão do mundo. Através dos Contos de fadas, das Fábulas e de tantos outros gêneros de Literatura Infanto Juvenil, a criança pode refletir sobre os problemas enfrentados pela sociedade, já que essas histórias trazem em si conteúdos simbólicos que dialogam com esses problemas. Portanto, essa é uma ferramenta que o professor dispõe para tratar de questões polêmicas que atravessam o cotidiano de todos nós.

Por toda a extensão desse trabalho procurei mostrar o quanto é importante a contação de histórias estar presente no contexto Escolar, posto que desenvolve a criatividade, a imaginação, o interesse pela leitura e a fluência na oralidade, podendo ser trabalhada em qualquer época da vida da criança. A literatura possibilita às crianças leituras em dimensões: sensorial, emocional e racional. Diante do explorado no tema percebe-se que convicção pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem.

Ao ler para crianças estamos lhes proporcionando momentos de ternura, vivenciar seus medos e raivas, experimentar alegrias e muita diversão. Uma boa história deve prender a atenção das crianças e despertar a sua curiosidade, deve estimular a sua imaginação. Ao explorarmos os enredos dessas histórias estaremos ajudando-as a desenvolver o seu intelecto, a tornar claras suas emoções, oferecendo-lhes meios para reconhecerem suas dificuldades. É importante contar histórias mesmo para as crianças que já sabem ler, baseado nas ideias de Abramovich “Quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las”. (p.23).

O desenvolvimento infantil se dá num processo criado pela própria criança a partir das interações que vivência, sendo assim, a contação de histórias nos anos iniciais ensino fundamental, como atividade interativa e

pedagógica mediada pelo educador contribui para este desenvolvimento. Além disso, a história permite o contato das crianças com o uso real da escrita, levadas a conhecerem novas palavras, a discutirem valores como o amor, família e trabalho, e a usarem a imaginação, desenvolverem a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico. Auxiliam na construção da identidade do educando, seja esta pessoal ou cultural, melhoram seus relacionamentos afetivos, interpessoais e abrem espaço para novas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo seu caráter motivador sobre a criança. Por isso é indispensável que o educador tenha conhecimento dos benefícios dessa prática sobre o desenvolvimento infantil, e saiba utilizá-lo adequadamente em sala de aula no ensino e aprendizagem dos seus educandos.

Os pequenos artistas leitores na tenra idade descobrem novos mundos, vivenciam o imaginário e acabam por inventar novas brincadeiras e personagens, reproduzindo suas histórias preferidas e criando suas histórias, a partir das histórias conhecidas e vivenciadas. Essa é uma forma lúdica de transmissão de conhecimentos e um poderoso estímulo à imaginação. Por auxiliar no desenvolvimento físico, cognitivo e sócio emocional das crianças, se destaca como uma importante aliada da educação.

Neste artigo, enfatizamos a importância da contação de história na educação, como também sua contribuição para os aspectos social, cognitivo, reforçando as interações educativas e de aprendizagem da criança. Ouvir e contar histórias são uma atividade que dentre outras, pode desenvolver o emocional da criança, ajudá-la a se organizar e socializar além de auxiliá-la no processo de alfabetização. Assim a contação de história é considerada um instrumento pedagógico prazeroso e de grande auxílio no processo de construção da aprendizagem do aluno. Conclui-se que o estudo aqui apresentado é um recurso valioso na formação dos acadêmicos, especialmente por proporcionar aos sujeitos envolvidos a possibilidade de ampliar seus conhecimentos na área além de levá-los a refletir sobre a prática vivenciada.

Portanto, percebemos que essa prática de contação de histórias, de

forma bem trabalhada, contribuiu de forma significativa e produtiva para a construção de textos cada vez mais coerentes e cheios de imaginação e que a oralidade instigou um melhor desenvolvimento, tornando a criança predisposta a sentir-se criativa e capaz de superar seus próprios obstáculos na escrita. Constatamos, ainda, que a prática do docente em inovar suas aulas, buscando meios que facilitem o ensino aprendizagem, é cada vez mais conveniente ao fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil Gostosuras e Bobiches**. 2 edição. São Paulo, Scipione, 1991.

ALCÂNTARA, Flavia Graciela de. **Narrativas orais e memória coletiva: uma proposta para pensar a formação de conceitos**. *Igualitária: Revista do Curso de História da Estácio BH*, v. 1, n. 3, 2014. Disponível em: <<http://periodicoes.estaco.br/index.php/historiabh/article/view/965Narrativas%20O>>. Acesso em 13/06/2022.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. Papyrus Editora, 2012. Pág. (317,318).

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos**. 7º ed. São Paulo: Paulinas, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: ED. Moderna, 2000.

DE SOUSA, Linete Oliveira; BERNARDINO, A. **A contação de história como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. *Revista de Educação*, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/lenovo/Downloads/fabiobidu+Gerente+da+revista,+15+A+conta%C3%A7%C3%A3o+de+hist%C3%B3ria%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/lenovo/Downloads/fabiobidu+Gerente+da+revista,+15+A+conta%C3%A7%C3%A3o+de+hist%C3%B3ria%20(2).pdf). Pág. 238;241;240 Acesso em 16/06/2022.

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral: Possibilidades e Procedimentos**. 2º ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Vol. 1; Tradução Bruno C. Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MACHADO, Tertuliana Corrêa. **A formação do aluno leitor**. Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/79919/191050.pdf> sequence=1. Acesso em: 19/03/2022.

MAINARDES, Rita de Cássia. **A arte de contar histórias: uma estratégia para a formação de leitores**. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/338-4.pdf> - capturado em: 05/09/2012. Acesso em: 26/05/2022.

MEC (Ministério da Educação) (2018). **Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica**. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105091-bncformacao-de-professores-v0&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15/03/2022.

MENEGASSI, Renilson José; FUZA, Angela Francine. Londrina, 2010. **O Conceito de Leitura nos Documentos Oficiais**. Disponível em: <file:///C:/Users/lenovo/Downloads/7500-29001-1-PB.pdf>. Acesso em: 27/05/2022.

PIRES, M.A, 2020; CARDOSO, L, R, 2020. **BNC para formação docente: um avanço às políticas neoliberais de currículo**. Disponível em: https://drive.google.com/ile/d/107atPy0N0g_luQqmJZpCtOYWzR4IEle/view. Acesso em: 25/03/2022.

Secretaria de Estado da Educação. **Documento Curricular para Goiás (DC-GO) Goiás/an**. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacaocurriculos_estados/go_currículo_goias.pdf. Pag. 250. Acesso em: 09/06/2022.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó: Argos, 2001.

SOZZA, Fátima Aparecida de Oliveira. **Literatura e ensino: formação do professor x formação de leitor do aluno**. In: Cemmi – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 345-356. Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2065.pdf>. Acesso em: 28/03/2022.

VERONESE, Isabele; CÂNDIDO, Patrícia Terezinha. **MÓDULO, I. I. APRENDER A LER NOS ANOS INICIAIS: TEXTOS, CONTEXTOS E FINALIDADES DA LEITURA**. São Paulo/2021. Disponível em: https://semeandoeducacao.klabin.com.br/wp-content/uploads/2021/07/LP_2_Klabin_web.pdf. Acesso em: 08/06/20

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e Crítica na Infância**. Interpretação Zoiás Prestes. São Paulo: Ática, 2009.